

Um jogo fluido entre público e intérprete

Uma mesa e 30 cadeiras acomodam os espectadores que são convidados a partilhar sonhos com Márcia Rubin

Helena Katz

ESPECIAL PARA O ESTADO

Ela tem um perfil bem particular. “Eu faço dança no teatro” – é assim que Márcia Rubin fala sobre estar ao mesmo tempo nos dois campos artísticos. A curiosidade sobre como resolve isso pode ser respondida a partir de hoje, no Sesc Belenzinho, onde vai apresentar um minitemporada de dois fins de semana do solo que estreou em novembro, no Rio, *Enquanto Estamos Aqui*.

Naverdade, esse solo começou como um duo. “No início, estava fazendo uma pesquisa com o

César Augusto, mas ele, que é um homem desdoblado em mil, estava cheio de compromissos”, conta Márcia, em entrevista por Skype ao **Estado**. “Costumo dizer que esse é um solo compartilhado, porque me sinto muito em companhia do Márcio, do Pedro e da Verônica. Márcio

Abreu, que me dirige, divide a dramaturgia com Pedro Kosovski, que é neto da Maria Clara Machado, vem de uma nova geração do Tablado, e também fez esse projeto. Verônica Prates assina a assistência de direção e está comigo há muito tempo.”

Com Pedro Kosovski, Márcia trabalhou nas quatro últimas criações da companhia que ele fundou, a *Aquela Companhia de Teatro*. E o encontro com Márcio se deu na companhia que ele dirige, a Cia. Brasileira de Teatro, na peça *De Verdade*, e continuou em *Esta Criança*.

No teatro, Márcia Rubin vem construindo uma sólida carreira. Ganhou o Prêmio Shell 2011 como diretora de movimento por seu trabalho em *A Lua Vem da Ásia*, *O Filho Eterno*, *Escola de Escândalo* e *Outside*. Na dança, ensina na Faculdade Angel Vianna desde o segundo semestre de sua criação, em 2002, e cria espetá-

culos em intervalos espaçados. Começou coreografando para o seu grupo *Tudo Que Eu Nunca Te Disse* (1998), *A Paisagem Daqui É Outra* (2002), *Tempo de Valsa*, *Delicado com Elegância* (2005) e *Daqui Pra Frente* (2006). “Nessa produção, eu tinha um pequeno solo e Bia Radunsky, do Sesc Copacabana, me convidou para desenvolver aquela pequena ideia. Foi assim que nasceu meu primeiro solo, *Quase Como Se Fosse Amor* (2008), depois o *Larga Tudo e Vem* (2009), e agora o *Enquanto Estamos Aqui*.”

O nome da recente criação vem de uma frase de Virginia Woolf. “Tirei de um livro dela, mas não anotei e não me lembro mais qual foi. Me acompanha há muito tempo e já foi até título de um projeto que fiz para a Petrobrás e não foi aceito: *Enquanto Estamos Aqui*, *Tudo no Mundo Acontece*. O foco são o ‘enquanto’ e o ‘aqui’, uma tensão que ficou muito forte para mim, talvez porque agora esteja mais velha.”

O cenário, criado por André Sanches, é composto por uma grande mesa, que faz o papel de palco, cercada por 30 cadeiras, nas quais o público senta. O objetivo é propor um jogo fluido entre intérprete e espectadores, realidade e ficção, imagens e movimentos, a partir do simbólico e do imaginário, da analogia entre a criação e o sonho.



Solo. O poeta e.e. cummings é referência de Márcia Rubin

“Estou em um momento muito feliz. O trabalho com o Márcio foi muito bom e gosto do resultado ao qual chegamos. Na dança, o que me move não é só o desejo de coreografar, porque vem antes o desejo de expressar, de ser intérprete. Criar se torna quase uma con-

tingência: preciso fazer para poder interpretar”, conta ela. Rodrigo Marçal compôs a música e Ticiania Passos assina os figurinos. Nessa produção, Márcia canta, interpreta e dança, e se confessa preocupada, como todos os que vivem de editais, com a continuidade do seu trabalho. “Levar adiante a pesquisa em dança é muito difícil nessa situação de dependência de editais em que estamos. Por isso, junto com ele, tenho assinado a direção de movimento no teatro e nela reúno desde a preparação corporal até o olhar sobre a cena, fazendo com que o ator perceba melhor o seu potencial e

a expressividade do seu corpo, para trabalhar com mais confiança, arriscando mais os sentidos do seu corpo.”

As referências de *Enquanto Estamos Aqui* são o poeta norte-americano e.e.cummings, o pensador mexicano Octavio Paz, os coreógrafos Jérôme Bel (França), William Forsythe (EUA) e Anne Teresa de Keersmaeker (Bélgica).

.....

ENQUANTO ESTAMOS AQUI
Sesc Belenzinho. Rua Padre Adelino, 1.000, telefone 2076-9700. Sáb., às 21h30; dom., às 18h30 R\$ 6/ R\$ 24. Até 4/8.

.....

.....